

27/12/2013 às 00h00

Riscos e prazer na poesia de José Godoy

Por **Gonçalo Junior** | Para o Valor

Compartilhar:

Existe um conceito, uma lógica temática, que dá liga a boa parte da coletânea de versos do jornalista e radialista José Godoy, conhecido pelo programa "Fim de Expediente", que apresenta na rádio de notícias CBN. Uma coerência que se expressa na provocação do título, "A Arte de Andar por aí sem Portar um Celular". Godoy fala de lugares diversos, de épocas próximas ou distantes, sugeridos para ser descobertos ou resgatados do fundo da memória ou na prática do dia a dia, em meio ao caos opressor e o estresse que a correria das grandes cidades impõe a todos. Em fragmentos reflexivos e de grande prazer de leitura, o autor escreve versos brancos, sem rimas, quase como uma prosa poética, em que os jogos de palavras realçam o sentido do discurso proposto.



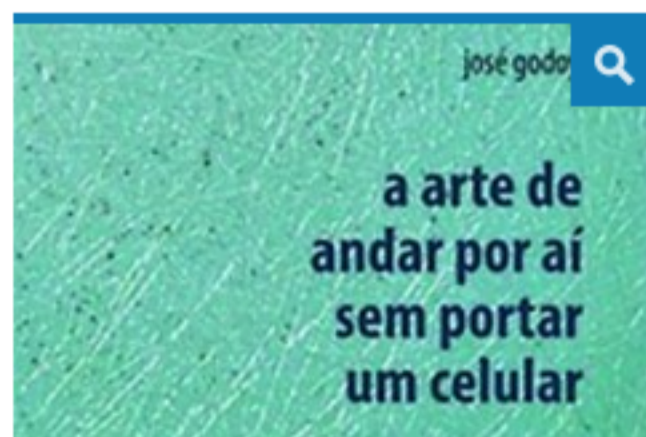
Godoy: "Eu ainda acredito na experiência urbana (...), em compartilhar espaços públicos, em conviver com os diferentes"

É quase um convite ao ócio em determinadas passagens, pelo olhar do poeta para uma parada diante do prazer das coisas simples por meio da poesia e da sensibilidade que ela provoca. Em "Pernas Ligeiras", por exemplo, ele contrapõe pausa com o desejo de ser veloz. Ele precisa ser assim "Pra chegar mais rápido em casa/ E encher o pote do gato/ Pra chegar mais rápido em casa/ E pôr as pernas para cima/ Pernas ligeiras, pernas valentes/ Mais rápidas que o pensamento/ Mais resistentes que o ego/ Boas para saltitar degraus e ver a vista".

É uma visão que pode soar nostálgica, saudosista, típica de quem resiste a aceitar os novos tempos das redes sociais e da dependência quase lobotomizada do computador e do celular. O poeta, porém, não faz panfletagem contra as mudanças dos tempos, mas um convite ao diálogo com elas, que vem da necessidade urgente em usufruir do simples olhar à volta, dos prazeres domésticos, como brincar com o gato ou ficar de pernas para o ar.

Como ele mesmo diz, nesse contexto, a rua é o melhor ambiente para essas trocas, onde o poema aparece como um salvo-conduto que credencia todos a estar mais próximos do que os cerca. Godoy propõe ao leitor diversas viagens, como se a poesia fosse uma espécie da "cápsula espacial" em que se busca na leitura e na interpretação uma forma de se relacionar em harmonia com o contexto em que se está inserido. Ou seja, dentro da panela de pressão das grandes cidades, as novas formas de se comunicar e estabelecer relacionamentos, que invertem a lógica do robô e seduzem, domesticam os moradores.

Ao invés da fuga, da vilanização desse novo mundo, ele sugere uma convivência só possível e viável desde que se busquem formas de conciliar a importância e a necessidade do prazer além das telas luminosas dos computadores e dos celulares. "Eu ainda acredito na experiência urbana (como forma de evitar a barbárie), em compartilhar espaços públicos, em conviver com os diferentes".



Nesse contexto, a memória é um elemento importante no sentido de frear a pressa e o desespero. Em "Cinco Minutos em Amsterdã", por exemplo, ele observa: "Uma buzina vermelha de apertar./ Sobre um par de rodas, sobre dois pares/ todo homem é um palhaço a apertar buzinas./ Cinco minutos numa esquina de Amsterdã/ Pra ter saudade do circo/ Cinco minutos para lembrar meu avô/ descendo do pau de sebo de

ceroulas". Não importa o lugar, Godoy idealiza rotas que podem ser feitas a pé ou pela imaginação, em meio ao concreto e à fumaça, na contramão e, segundo ele, construindo uma geografia íntima entre o prédio e o precipício, "com seu passo imprevisto sobre o abismo (entre corpo e mente)". Um jeito de sair "do tempo e entrar no inesperado", de passar do texto e entrar no presente. "É a arte da surpresa, da escrita, de vencer a gravidade com o peso da palavra".

"A Arte de Andar por aí sem Portar um Celular"

José Godoy. 7Letras, 76 págs., R\$ 29,00 / BBB

AAA Excepcional / AA+ Alta qualidade / BBB Acima da média / BB+ Moderado / CCC Baixa qualidade / C Alto risco

Cultura & Estilo

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Viagem para ser degustada lentamente 00h00

Moda 2014 tem homens de salto alto 14/01/2014 às 05h00

Paper view 14/01/2014 às 00h00

De saltos altos 14/01/2014 às 00h00

[Ver todas as notícias](#)

PHILIPS

À mesa com o Valor

Entrevistas



IVO PITANGUY
Um bisturi e seu mestre

10/01/2014 às 00h01



PATRICIA PILLAR
Com trabalho, com afeto

03/01/2014 às 00h00



LUIZ MARINHO
Um cauteloso na política e na vida

27/12/2013 às 00h00



PÉRCIO DE SOUZA
Seu ofício é desatar nós

20/12/2013 às 00h00



PAULO HOFF
A esperança vai no prognóstico

13/12/2013 às 00h00